

Mensagem Nove

**Ministrar ao Senhor para desfrutá-Lo
como o maná escondido,
a vara que floresceu e a lei da vida**

Leitura bíblica: Ez 44:10-11, 15-18; At 13:1-2; Hb 9:3-4

- I. “Mas os levitas que se afastaram de mim, desviando-se para seguir os seus ídolos, quando Israel andava errado, levarão sobre si a sua punição. Entretanto, serão ministros no meu santuário, tendo ao seu cargo a guarda das portas do templo e ministrando no templo. Imolarão o holocausto e o sacrifício para o povo e estarão diante dele para servi-lo. (...) Mas os sacerdotes levitas, os filhos de Zadoque, que guardaram as normas a respeito do meu santuário quando os israelitas se desviaram de mim, eles se chegarão a mim, para me servir; e estarão diante de mim para me oferecer a gordura e o sangue, diz o SENHOR Deus; entrarão no meu santuário e se chegarão à minha mesa para me servirem; e cumprirão as minhas normas” – Ez 44:10-11, 15-16 (A21):**
- A. Aos olhos de Deus, há não somente o ministério à casa; mas também um ministério melhor, o ministério ao Senhor.
 - B. Deus tem somente uma meta: ter homens que pertençam absolutamente a “mim”; em outras palavras, Ele quer que estejamos na “minha” presença e ministremos “mim”; a única meta de Deus não são muitas coisas; mas o “mim” [Ele] – Ez 44:15-16.
 - C. Ministar ao Senhor não significa que negligenciamos a casa; aqueles que ministram ao Senhor também pregarão o evangelho para salvar pecadores e ajudar os irmãos e irmãs a progredir, mas a sua única meta é ser para o Senhor, e seu foco é o próprio Senhor; eles apreciam os homens totalmente por amor ao Senhor.
 - D. Se nos achegarmos à presença do Senhor, focando somente Nele, espontaneamente ministraremos também aos irmãos e irmãs; a questão de se estamos ou não ministrando ao Senhor depende de o Senhor ocupar ou não o primeiro lugar em nosso coração.
 - E. Tudo que fazemos no serviço ao Senhor deve ser por amor a Ele; deve ser para Sua satisfação, para o desejo do Seu coração, Sua alegria, Sua meta, Seu prazer e Sua glória.

Mensagem nove (continuação)

- F. Na obra do Senhor há áreas cativantes e atraentes à nossa carne, porque elas são unicamente para o prazer e glória do nosso ego – cf. 2Co 4:5.
- G. Ninguém pode ministrar ao Senhor sem se acercar a Ele, aproximando-se Dele em oração; o poder spiritual não está no poder de pregar, mas no poder de orar; o quanto oramos indica o quanto somos fortalecidos interiormente.
- H. Se queremos ministrar ao Senhor no Santo dos Santos, temos de passar tempo perante o Senhor e orar mais; temos de nos aproximar Dele; permanecer perante Ele e esperar pela Sua vontade.
- I. Orar é estar perante o Senhor (Ez 44:15); é buscar Sua vontade perante Ele a fim de ser salvo do pecado da presunção (Sl 19:13).
- J. Os que ministravam ao Senhor tinham que apresentar-Lhe a gordura e o sangue – Ez 44:15:
 - 1. Enquanto a gordura das ofertas significa a preciosidade da pessoa de Cristo, o sangue significa a obra redentora de Cristo.
 - 2. Em nosso serviço a Deus, devemos apresentar os dois a Ele; o sangue é para a santidade e justiça de Deus e a gordura é para glória de Deus.
- K. Os que ministravam ao Senhor tinham de usar vestes de linho, não podiam ser vestes de lã ou qualquer coisa que causasse suor – Ez 44:17-18:
 - 1. Vestes de linho significam um viver e andar diário no Espírito que dá vida pela vida de Cristo; esse viver e andar é puro, limpo e refinado.
 - 2. Vestes de lã fariam os sacerdotes suar (Ez 44:18), um sinal do homem caído trabalhando sob a maldição de Deus, sem a bênção de Deus, por sua própria energia e força (Gn 3:19).
 - 3. A obra que causa suor é a obra que resulta do esforço humano sem a bênção de Deus Pai; todos os que ministram ao Senhor devem fazer uma obra que não faz suar, uma obra sem esforço humano e força carnal – Is 30:15a.
 - 4. Se passarmos tempo adequado na presença de Deus e lidarmos adequadamente com Ele, não haverá necessidade

Mensagem nove (continuação)

de suar perante o homem; poderemos trabalhar bastante fazendo pouca força - cf. Mt 11:28-30.

L. “Ora, havia em Antioquia, na igreja local, profetas e mestres (...) E, servindo eles ao Senhor e jejuando, disse o Espírito Santo: Separai-Me agora Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado” – At 13:1-2:

1. Essa é a obra do Novo Testamento e o princípio único da obra do Novo Testamento: a obra do Espírito Santo somente pode ser revelada na hora em que se ministra ao Senhor.
2. Somente quando se ministra ao Senhor o Espírito Santo enviará alguns; se ministrar ao Senhor não for a nossa maior prioridade, tudo será inadequado; somente o Espírito Santo tem a autoridade para comissionar homens para a obra.
3. Ministrando ao Senhor não é renunciar toda a obra exterior; antes, toda obra exterior deve ser baseada no nosso ministério ao Senhor.
4. Nós avançamos a partir do nosso ministério ao Senhor, em vez dos nossos próprios desejos, que não têm base no ministério ao Senhor.

II. “Depois do segundo véu, um tabernáculo, que se chama o Santo dos Santos, tendo (...) a arca da aliança, totalmente coberta de ouro, na qual estava um vaso de ouro contendo o maná, a vara de Arão, que floresceu, e as tábuas da aliança” – Hb 9:3-4:

A. O maná escondido é a porção de Cristo que desfrutamos na presença de Deus quando não há distância entre nós e Ele; quando não há distância entre nós e o Senhor, desfrutamos Cristo de maneira mais íntima e oculta; esse é o desfrute do maná escondido, a porção oculta de Cristo – Êx 16:31-36:

1. Vencer a condição da igreja em Pérgamo é nos separar da prática geral do cristianismo de hoje e permanecer na presença de Deus ministrando diretamente a Ele e a nada mais; aqui, desfrutamos algo de Cristo que todos os que estão longe da Sua presença não podem provar – Ap 2:17.
2. Se quisermos desfrutar do maná escondido, não pode haver distância entre nós e Deus; toda distância entre nós e o Senhor deve ser eliminada – Ez 1:22, 26.

Mensagem nove (continuação)

3. Quando ministramos ao Senhor e O desfrutamos como o maná escondido, temos comunhão direta com Ele e conhecemos o Seu coração e Sua intenção; é na presença do Senhor que podemos receber encargo por Ele, por Sua intenção e por tudo que Ele quer que façamos.
 4. Quando ministramos ao Senhor, temos o comprometimento de Deus, porque estamos em Sua presença, percebendo que não há distância entre nós e Deus.
- B. A vara que floresceu significa que Cristo, O ressurreto, deve ser nossa vida, nosso viver e a vida de ressurreição em nós e que essa vida deve brotar, florescer e dar fruto até a maturidade – Nm 17:8:
1. Após os filhos de Israel se rebelarem, como relatado em Números 16, Deus ordenou os doze líderes a tomar doze varas segundo as doze tribos de Israel e colocá-las na tenda da congregação perante o Testemunho; então Ele disse: “O bordão do homem que eu escolher, esse florescerá” – Nm 17:5.
 2. As doze varas não tinham folhas, nem raiz, estando secas e mortas; a que brotasse seria a escolhida por Deus; aqui, vemos que a ressurreição é a base da escolha de Deus e que a base do serviço é algo separado da nossa vida natural; assim, a vara que floresceu significa nossa experiência de Cristo em Sua ressurreição como nossa aceitação por Deus para autoridade no ministério dado por Deus.
 3. O princípio para todos os serviços está na vara que floresceu; Deus devolveu as onze varas aos líderes, mas guardou a de Arão na arca como memorial eterno; isso significa que a ressurreição é um princípio eterno em nosso serviço a Deus – Nm 17:9-10:
 - a. Ressurreição significa que tudo vem de Deus e não de nós; significa que somente Deus é capaz e nós não somos.
 - b. Ressurreição significa que tudo é feito por Deus, não por nós mesmos; todos os que conhecem ressurreição perderam a esperança em si mesmos; eles sabem que não são capazes.
 - c. Enquanto a força natural permanecer, o poder da ressurreição não tem base para manifestação; enquanto Sara

Mensagem nove (continuação)

- podia gerar um filho, Isaque não viria – Gn 18:10-15; 21:1-3, 6-7.
- d. O que podemos fazer pertence à esfera natural e o que é impossível fazemos pertence à esfera de ressurreição; um homem deve chegar ao fim de si mesmo antes de ser convencido de sua total inutilidade – Mt 19:26; Mc 10:27; Lc 18:27.
 - e. Se um homem nunca percebeu sua própria incapacidade, ele nunca poderá experimentar a capacidade de Deus; ressurreição significa que não somos capazes e que Deus é O que fez tudo –cf. 2Co 1:8-9; 4:7.
- C. As tábuas da aliança, que são as tábuas da lei, significam a lei da vida divina, que é o poder espontâneo, função automática, capacidade inata e habilidade divina da vida divina – Jr 31:33; Hb 8:10; cf. Rm 8:10, 6, 11; 10:12-13:
- 1. A lei, essa capacidade divina, de vida pode fazer tudo em nós para o cumprimento da economia de Deus:
 - a. Segundo essa capacidade, podemos conhecer Deus, vivê-Lo e ser constituídos com Deus em Sua vida e natureza a fim de nos tornar Seu aumento, Sua expansão, a fim de sermos Sua plenitude para Sua expressão eterna – Ef 1:22-23; 3:19-21.
 - b. Além disso, a capacidade da lei da vida interior constitui-nos para sermos membros do Corpo de Cristo com todo tipo de função – Ef 4:11, 16.
 - 2. Enquanto a vida divina cresce em nós, a lei da vida funciona para nos moldar, nos conformar, à imagem de Cristo como o Filho primogênito de Deus – Rm 8:2, 29:
 - a. A lei da vida não nos regula quando fazemos algo errado; ela regula a forma da vida.
 - b. A lei da vida não funciona primeiramente no sentido negativo de nos dizer o que não fazer; antes, enquanto a vida cresce, a lei da vida funciona no sentido positivo de nos moldar, ou seja, nos conformar, à imagem de Cristo.
 - c. Por meio da função da lei da vida, todos nos tornaremos filhos maduros de Deus e Deus terá a Sua expressão universal.